

Manejo de filhotes (*Herpailurus yagouaroundi*) de jaguarundi no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZGV)

CARDOSO, Caio Vinícius de Carvalho¹; FERREIRA, Amanda Cardoso¹; MENDES, Caliandra Cardoso¹; DIAS, Juliete da Paixão¹; Leane Souza de Queiroz Gondim²; OLIVEIRA, Alberto Vinicius Dantas⁴, LIMA, Ana Célly Nascimento Maranhão³

¹ Estagiários do Setor de Cuidados Especiais do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas

² Médica Veterinária

³ Gestora do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas

⁴ Coordenador Geral de Fauna/INEMA

Resumo

O presente trabalho relata o protocolo estabelecido para a criação de três filhotes de jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*) mantidos sob cuidados humanos no Setor de Cuidados Especiais do PZBGV. No referido relato foram apresentados a escolha do sucedâneo, as estratégias adotadas para o manejo alimentar e condicionamento dos indivíduos, o desenvolvimento comportamental até o desmame, assim como a rotina diária de cuidados. Diante da literatura escassa quanto ao manejo e recria da espécie, constatou-se que os resultados obtidos foram satisfatórios e superaram as expectativas.

Palavras-chave: Manejo animal. Recria. Filhotes. Gato-mourisco.

Introdução

A espécie *Herpailurus yagouaroundi*, popularmente conhecida como jaguarundi, pertence à ordem Carnivora, família Felidae e gênero *Herpailurus*. Tem ampla distribuição no continente Americano, ocorrendo por quase todo o Brasil. São reconhecidas duas cores primárias de pelagem para esta espécie: cinza, associada à habitats de florestas úmidas e densas, e avermelhado, associada a habitats secos e abertos, como desertos (TAMAZIAN, 2021). São animais de hábitos diurno e terrestre. Na natureza sua dieta é constituída principalmente por pequenos roedores, mas também por outros mamíferos, aves e répteis (GIORDANO, 2016). O período reprodutivo ocorre durante todo o ano para regiões dos trópicos (OLIVEIRA, 1998). O tempo de gestação varia de 63 a 75 dias, com o nascimento de até quatro filhotes que, segundo Andrews (2003), nascem com peso médio de 134 gramas. Geralmente começam a se alimentar sozinhos a partir da sexta semana de vida. Quando adultos podem atingir o peso médio de 5,2 Kg (ADANIA; SILVA; FELIPPE, 2014). Apesar de ser classificada pela IUCN como “pouco preocupante” quanto a seu estado de conservação, as populações de jaguarundi estão em declínio devido a ações antrópicas (CASO, 2015).

Objetivos

Relatar o protocolo de manejo estabelecido pelo Parque Zoobotânico Getúlio Vargas – BA, para a criação de três filhotes de jaguarundi, bem como os resultados obtidos com a recria.

Metodologia

Em 27 de fevereiro de 2023, foram destinados pelo Centro de Triage de Animais Selvagens do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CETAS/INEMA) ao Setor de Cuidados Especiais do PZGV, três filhotes fêmeas hípidos de *Herpailurus yagouaroundi*. Ao chegar ao setor, foram submetidas à avaliação clínica, recebendo cuidados para controlar seus parâmetros vitais como aquecimento e hidratação, até serem estabilizados. Posteriormente, dando início ao protocolo de manejo, os espécimes foram pesados, apresentando 289g (J1), 257g (J2) e 234g (J3) cada filhote. Considerando o tamanho e peso, além dos olhos e orelhas já abertos, foi estimada a idade em aproximadamente 10 dias de vida. As três jaguarundis foram mantidas juntas, em uma caixa de transporte forrada com toalha e um bicho de pelúcia. Diariamente eram levadas para área externa do setor, onde tomavam banho de sol por 15 minutos. O uso de luvas de procedimento era obrigatório para manejá-las.

Durante os primeiros 5 dias, os filhotes foram alimentados apenas com ®Petmilk, oferecido na mamadeira, com bico proporcional ao tamanho da boca. Ao 6º dia o sucedâneo passou a ser misturado com ®Mother&BabyCat triturado e dissolvido em água na proporção fixa de 9:1. A quantidade consumida pelas três em cada amamentação variou entre 6 e 20ml, com uma média de 7 amamentações por dia, iniciando às oito horas da manhã, em intervalos de 2 a 3 horas, que foram aumentando gradualmente conforme seu desenvolvimento. No 14º dia introduziu-se frango moído misturado ao sucedâneo, que deixou de ser ofertado na mamadeira e passou a ser ofertado em pratos rasos. A quantidade média do sucedâneo consumido passou a ser de 15ml, com adicionais 20g de frango, em cinco refeições do dia. Uma sexta e última refeição era feita com a oferta de um camundongo inteiro despelado e ossos fragmentados, dividido para as três filhotes. A partir do 19º dia, a porção de proteína de origem animal da dieta passou a ser composta também por carne bovina, fígado e vísceras moídos, na quantidade previamente estabelecida. Após cada refeição, caso não houvesse excretas na caixa, os filhotes recebiam estímulos na região abdominal e anal.

Com o desmame completo dos filhotes na décima semana, a alimentação passou a seguir o cardápio para jaguarundis adultos do próprio PZGV, adaptado ao peso e necessidades diárias de cada uma.

Resultados e discussão

No início do protocolo não houve rejeição do sucedâneo estabelecido e todas se adaptaram sem dificuldades à mamadeira. No momento de inclusão da proteína animal moída ao leite, ofertados em pratos rasos, observou-se o comportamento de mamar na carne. Os filhotes iniciavam a refeição de pé e em poucos minutos deitavam-se sobre o prato, consumindo o leite por meio de mamadas nos pedaços de frango umedecidos, até adormecerem. Dessa forma, após beberem o leite, a proteína animal era ofertada com auxílio de uma pinça. Diante da resistência na aceitação do leite misturado com a ração triturada dissolvida em água, a proporção utilizada foi aumentada gradualmente e manteve-se até o volume de 5ml da mistura. A oferta de camundongos abatidos foi amplamente aceita pelas três jaguarundis, que tiveram seus instintos aflorados desde o primeiro contato, apresentando o comportamento de pegar um pedaço e se afastar dos outros indivíduos.

A jaguarundi J3, menor da ninhada, desde o início se apresentou como a mais frágil. É natural que filhotes de felídeos na fase de amamentação não se alimentem adequadamente, principalmente quando se tratam de ninhadas numerosas. Geralmente isso se deve ao comportamento materno de segregar o filhote mais novo ou à possível disputa entre os

filhotes, em que os mais velhos não deixam o mais novo mamar (DE REZENDE, s.d.). No trigésimo dia, a J3 apresentou apatia e rejeição à alimentação, sendo afastada da J1 e J2 para receber cuidados veterinários. Um tratamento fluidoterápico, bem como a suplementação, foi iniciado para a J3 e de forma preventiva para as outras duas também. No dia seguinte a J3 veio a óbito e foi submetida à necropsia, que não apresentou achados conclusivos da causa mortis. Considerando que o manejo e a dieta empregados foram o mesmo para todas, atribuiu-se a causa do óbito para a fragilidade observada desde a recepção do indivíduo.

As jaguarundis sobreviventes que pesaram 289g (J1) e 257g (J2) ao serem recebidas pelo setor, apresentaram ganho de peso médio diário de 16,6g e 16,1g e pico de crescimento na terceira semana, com ganho de até 30g de peso por dia, atingindo 1370g e 1309g respectivamente na décima semana, totalmente desmamadas. Com uma taxa de sobrevivência de aproximadamente 66,7%, o protocolo adotado superou as expectativas, visto que, Valdes, Oliveira e Barros (2023) observaram em seu estudo uma taxa de mortalidade de aproximadamente 50% para animais selvagens filhotes de diversos grupos quando mantidos sob cuidados humanos.

Conclusão

Constatou-se que o protocolo de manejo adotado foi viável e apresentou resultados positivos, visto que, diante da dificuldade que é a recria e reabilitação de animais selvagens em cativeiro, a taxa de sobrevivência superou o esperado.

Referências

ADANIA, Cristina Harumi.; SILVA, Jean Carlos R.; FELIPPE, Paulo Anselmo N. Carnivora - Felidae (onça, suçuarana, jaguatirica, gato-do-mato). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2014.p.(864-906).

ANDREWS, Penny. Hand-Rearing of Small Felids. **Hexagon Farm Wild Feline Breeding Facility**, 2003.

CASO, A.; DE OLIVEIRA, T.; CARVAJAL, S. V. *Herpailurus yagouaroundi*. **The IUCN Red List of Threatened Species 2015**: e. T9948A50653167. 2015.

DE OLIVEIRA, Tadeu G. *Herpailurus yagouaroundi*. **Mammalian species**, n. 578, p. 1-6, 1998.

DE REZENDE, Patrícia M.; REAL, Claudio Martins. USO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NO TRATAMENTO DE FILHOTES.

GIORDANO, Anthony J. Ecology and status of the jaguarundi *Puma yagouaroundi*: A synthesis of existing knowledge. **Mammal Review**, v. 46, n. 1, p. 30-43, 2016.

TAMAZIAN, Gaik et al. Draft de novo genome assembly of the elusive Jaguarundi, *Puma yagouaroundi*. **Journal of Heredity**, v. 112, n. 6, p. 540-548, 2021.

VALDES, Sady Alexis C.; OLIVEIRA, Ana Paula HB; BARROS, Kelly Carolina J. de. Fauna silvestre recebida pelo Cetras/IEF de Patos de Minas, MG em 2020. **Clín. Vet.(São Paulo, Ed. Port.)**, p. 46-60, 2023.